

25/05/98
30

Capital lidera desmatamento no Estado do Rio

Levantamento mostra que, dos 140 mil hectares destruídos em solo fluminense em 10 anos, 84 mil estavam na cidade

Fernando Maja

• Campeão de desmatamento do Brasil, o Estado do Rio conseguiu o lugar graças a sua capital. Dos 140 mil hectares destruídos em solo fluminense entre 1985 e 1995, 60% da vegetação (84 mil hectares) estavam no Rio, segundo levantamento realizado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), pela Fundação SOS Mata Atlântica e pelo Instituto Socioambiental, divulgado sexta-feira. Campos e Volta Redonda ocupam, respectivamente, segundo e terceiro lugares no ranking do estado. O primeiro município é responsável por um índice de devastação três vezes maior do que o registrado nos anos 80.

De 1985 a 1990, Campos sofreu um desmatamento de 6,5 mil hectares. Cinco anos depois, já tinha 21 mil hectares totalmente destruídos.

— A devastação ocorreu principalmente por causa do declínio dos engenhos de açúcar, que provocou uma corrida às madeirei-

ras. Volta Redonda teve 13 mil hectares de área devastada. Uma das razões foi o desenvolvimento da siderurgia — afirma o deputado Carlos Minc, presidente da Comissão de Meio Ambiente da Assembleia Legislativa.

O péssimo desempenho do Estado do Rio no levantamento, segundo o deputado, se deve, em parte, ao não cumprimento da chamada Lei da Motoserra.

— A lei é de 1988, mas só passou a ser aplicada por volta de 1995. Só a partir desta data é que a venda do equipamento passou a depender de uma autorização prévia do Ibama — disse.

Deputado lembra fim dos órgãos fiscalizadores

O deputado também atribuiu o primeiro lugar no ranking ao desmantelamento dos órgãos ambientais responsáveis pela fiscalização. Ele destaca a inexistência de uma taxa florestal.

— No Estado do Rio não há

uma lei que exija das madeiras o pagamento de impostos sobre a venda de madeira em tora como em Minas Gerais e no Paraná.

E enquanto as estatísticas mostram que as áreas verdes do município estão cada vez mais devastadas, parte da população tenta lutar pela preservação ambiental. Ontem, no Leblon, representantes da associação de moradores do bairro foram para a praia com seis faixas de protesto. Eles queriam denunciar o risco de ocupação do terreno de 141 mil metros quadrados no Morro Dois Irmãos, pertencente ao empresário Antônio Galdeano.

Os manifestantes pediram maior empenho da Prefeitura para fazer do terreno uma área de preservação ambiental. Há anos Galdeano tenta construir um hotel na encosta do morro, mas abre mão do projeto em troca de uma mudança do padrão urbanístico de outro empreendimento seu na Barra da Tijuca. ■



INTEGRANTES DA ASSOCIAÇÃO de Moradores do Leblon realizam manifestação pela preservação ambiental no bairro